

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 6 Filosofia, Sociologia e Redação

Candidato:

Curso:

Cotista:

Local de Prova:

Cidade de Prova:

Sala de Prova:

Carteira de Prova:

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

FILOSOFIA

1. Com relação ao bem próprio do homem, ou seja, de seu bem supremo, há, segundo Aristóteles, uma concordância “quase geral” em sua época, pois “[...] tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e agir bem equivale a ser feliz; quanto ao que é realmente a felicidade, há divergências, e a maioria das pessoas não sustenta opinião idêntica a dos sábios. [...] Se formos julgar pela vida dos homens, estes, em sua maioria, e os mais vulgares entre eles, parecem (não sem algum fundamento) identificar o bem, ou a felicidade, com o prazer. É por isto que eles apreciam a vida agradável. Podemos dizer, com efeito, que existem três tipos principais de vida: o que acabamos de mencionar, o tipo de vida política, e o terceiro é a vida contemplativa. [...] Então, se a função do homem é uma atividade da alma por via da razão e conforme a ela [...], afirmamos que a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou ações da alma que pressupõem o uso da razão [...]. O bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência, e, se há mais de uma excelência, de conformidade com a melhor e mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda vida.” (Aristóteles)

A partir do texto citado, seguem as seguintes afirmações:

I – Para Aristóteles, bem viver e bem agir é o mesmo que ser feliz, do que se conclui que o ser humano, numa vida completa, usufrui, apenas, de momentos felizes, para a realização de seu bem próprio e do melhor modo que lhe convier.

II – A função que melhor especifica o ser humano é o exercício ativo da razão, sendo que a felicidade, como seu bem próprio e supremo, se realiza, exclusivamente, na satisfação maximizada de prazeres.

III – O modo de vida que realiza o bem próprio e supremo do homem é o da vida contemplativa, pois é nela e no exercício ativo das atividades da alma em conformidade com a razão e com a melhor e mais completa das excelências (virtudes) que o homem realiza seu bem próprio.

IV – A felicidade é uma atividade da alma em conformidade com a razão e em conformidade com a excelência (virtude), e, em havendo mais de uma excelência (virtude), “em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas”.

V – Sendo, segundo Aristóteles, as honrarias o objetivo da vida política e sendo que as honrarias dependem “mais daqueles que as concedem que daqueles que as recebem”, é na vida política que o homem realiza, de modo perfeito e completo, o bem supremo que melhor lhe convém.

Das proposições feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas as afirmativas I e II estão corretas.
C.	apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

2. “Nós estimamos possuir a ciência de uma coisa de maneira absoluta – e não, ao modo dos Sofistas, de uma maneira puramente accidental, quando acreditamos que conhecemos a causa pela qual a coisa é, que sabemos que essa causa é a da coisa e que, além disso, não é possível que a coisa seja algo distinto do que ela o é. É evidente que tal é a natureza do conhecimento científico. [...] Mas o que chamamos aqui *saber* é o conhecer por meio da demonstração. Por *demonstração* entendo o silogismo científico e chamo *científico* um silogismo cuja posse em si mesma constitui para nós a ciência” (Aristóteles).

Tendo em conta a teoria aristotélica da ciência, é INCORRETO afirmar que

A.	o conhecimento científico não trata apenas da causalidade e do que é necessário, mas também do contingente, do provável e do individual.
B.	o conhecimento científico é um tipo de conhecimento que adquirimos exclusivamente por meio da demonstração, o silogismo científico.
C.	os primeiros princípios não são conhecidos por demonstração; caso contrário, teríamos uma regressão ao infinito.
D.	o silogismo científico, por fornecer explicações causais, não trata do “quê” das coisas, mas do seu “porque”.
E.	na ciência demonstrativa, as premissas, além de tratarem da causa, devem ser verdadeiras, primeiras, imediatas e mais conhecidas que a conclusão.

3. Dados os seguintes argumentos silogísticos:

I - Todos os cães são alados
 Todos os pássaros são cães
 Logo, todos os pássaros são alados

e

II - Todos os humanos são mortais
 Todos os brasileiros são humanos
 Logo, todos os brasileiros são mortais,

é correto afirmar, a partir de um ponto de vista lógico, que

A.	os argumentos são distintos quanto à estrutura ou forma lógica.
B.	ambos os argumentos são válidos, embora as premissas do primeiro sejam falsas.
C.	o primeiro argumento é inválido, e o segundo é válido.
D.	ambos os argumentos são inválidos.
E.	o segundo conjunto de enunciados forma um argumento, mas o primeiro não.

4. “*Reflexão* significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo. A reflexão filosófica é *radical* porque é um movimento de volta do pensamento sobre si mesmo para conhecer-se a si mesmo, para indagar como é possível o próprio pensamento. Não somos, porém, somente seres pensantes. Somos também seres que agem no mundo. [...] A reflexão filosófica também se volta para essas relações que mantemos com a realidade circundante, para o que dizemos e para as ações que realizamos nessas relações.” (M. Chauí)

Sobre a Filosofia, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmações:

I – Independentemente de seu conteúdo ou objeto, uma característica fundamental da Filosofia é a indagação, a interrogação.

II – A Filosofia direciona perguntas como “o que é?”, “por que é?” e “como é?” ao mundo que nos cerca, ao próprio homem e às relações que o homem estabelece.

III – A Filosofia não é algo importante porque não somos apenas seres pensantes.

IV – A reflexão sobre o conhecer e o agir humanos fazem parte da reflexão filosófica.

V – A reflexão filosófica é radical porque é feita sem nenhum tipo de objetivo.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
B.	apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
C.	apenas as afirmativas I, II, III e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

5. “A física de Aristóteles [...] é uma 'física', isto é, uma ciência altamente elaborada, embora não o seja matematicamente. [...] A distinção entre movimentos 'naturais' e movimentos 'violentos' se situa numa concepção de conjunto da realidade física, concepção cujos traços principais parecem ser: (a) a crença na existência de 'naturezas' qualitativamente definidas; e (b) a crença na existência de um Cosmo [...] Assim, mover-se é mudar, mudar em si mesmo e em relação aos outros. Por outro lado, isso implica um termo de referência em relação ao qual a coisa movida muda seu ser ou sua relação; o que implica – se examinarmos o movimento local – a existência de um ponto fixo em relação ao qual a coisa movida se move, um ponto fixo imutável que, evidentemente, só pode ser o centro do Universo”. (Koyré)

Dentre as proposições dadas abaixo, todas elas, exceto uma, indicam características da Revolução Científica do Século XVII, que ocasionou a derrocada da física e da cosmologia aristotélica. Assinalar qual constitui a EXCEÇÃO (ou seja, qual das alternativas é a INCORRETA).

A.	O rompimento com a física qualitativa e a homogeneização do espaço, com a consequente substituição da noção de lugares naturais das coisas pela de espaço homogêneo da geometria, considerado como real.
B.	A consideração da lei da inércia como princípio fundamental da natureza, ela que afirma que um corpo abandonado a si mesmo permanece em seu estado de repouso ou de movimento tanto tempo quanto esse estado não for submetido à ação de uma força exterior qualquer.
C.	O combate ao princípio de inalterabilidade do céu e a todo o arcabouço teórico que sustentava a dicotomia entre céu e Terra.
D.	A destruição do Cosmo, isto é, a substituição da visão de mundo finito e hierarquicamente ordenado por uma concepção de universo homogêneo, ligado por elementos de mesma natureza e regido por leis necessárias e universais.
E.	A compreensão do movimento como um tipo de mudança que depende da constituição interna do corpo, de modo que o movimento contrário à natureza do corpo que se move, como quando arremessamos uma pedra para o alto, é considerado violento e, como tal, tende à sua própria destruição.

6. Na concepção política de Hobbes, o “acordo vigente” entre homens se dá através de um pacto, isto é, artificialmente, acordo que para “tornar-se constante e duradouro” exige, além do pacto, a instituição de “[...] um poder comum que os mantenha em respeito, e que dirija suas ações no sentido comum. [...] A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de defendê-los [...], garantindo-lhes assim uma segurança suficiente para que, mediante seu próprio labor e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda a sua força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens, que possa reduzir suas diversas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade. O que equivale a dizer: designar um homem ou uma assembleia de homens como representante de suas pessoas, considerando-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que representa sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e segurança comuns; todos submetendo assim suas vontades à vontade do representante, e suas decisões a sua decisão. Isto é mais do que consentimento, ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada homem dissesse a cada homem: *Cedo e transfiro meu direito de governar-me a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires a ele o teu direito, autorizando de maneira semelhante todas as suas ações.* Feito isto, à multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado [...]. Graças a esta autoridade que lhe é dada por cada indivíduo no Estado, é-lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles, no sentido da paz no próprio país, e ajuda mútua contra os inimigos estrangeiros. É nele que consiste a essência do Estado, a qual pode ser assim definida: *Uma pessoa de cujos atos uma multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada um como autora, de modo a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum.* [...] Àquele que é portador dessa pessoa se chama soberano, e dele se diz que possui *poder soberano*. Todos os restantes são *súditos*.”(Hobbes)

A partir deste texto, que trata da concepção política hobbesiana, seguem as seguintes proposições:

I – O poder comum é originário de um pacto recíproco e consensual entre o Soberano a ser instituído e uma multidão de indivíduos que pactuam, reciprocamente, cada um com cada um, a transferência de direitos naturais e deveres civis, com a finalidade de garantir a paz e segurança de todos no Estado.

II – Na instituição do poder soberano, os pactuantes autorizam todos os atos e decisões tomadas pelo Soberano instituído, como se fossem seus próprios atos e suas próprias decisões, com a finalidade de, no Estado, viverem em paz, concórdia e segurança.

III – A essência do Estado consiste na transferência, por parte de uma grande multidão, mediante pactos recíprocos, cada um com cada um, de direitos e liberdades naturais, para um Soberano, com poder absoluto, intransferível e ilimitado.

IV – A instituição do poder soberano tem sua origem e fundamento no simples consentimento estabelecido entre uma multidão de indivíduos que pactuam, cada um com cada um, a transferência de uma parcela de seus direitos e liberdades civis.

V – A saída do estado de natureza se dá através de um pacto, ou seja, artificialmente; para tornar-se constante e duradouro, é necessário a instituição de um poder comum que mantenha a todos em respeito e dirija as suas ações no sentido do benefício comum.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas a afirmativa II está correta.
C.	apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	apenas as afirmativas II, III e V estão corretas.

7. “Há já algum tempo dei-me conta de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras e de que aquilo que depois eu fundei sobre princípios tão mal assegurados devia ser apenas muito duvidoso e incerto; de modo que era preciso tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões que recebera até então em minha crença e começar tudo novamente desde os fundamentos, se eu quisesse estabelecer alguma coisa de firme e de constante nas ciências. [...] Agora, pois, que meu espírito está livre de todas as preocupações e que obtive um repouso seguro numa solidão tranquila, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade a destruir em geral todas as minhas antigas opiniões. Ora, não será necessário, para atingir esse propósito, provar que elas todas são falsas, o que talvez jamais realizasse até o fim; mas, visto que a razão já me persuade de que não devo menos cuidadosamente impedir-me de acreditar nas coisas que não são inteiramente certas e indubitáveis do que nas que nos parecem ser manifestamente falsas, a menor razão de duvidar que eu nelas encontrar será suficiente para me fazer rejeitá-las todas.” (Descartes)

A partir da filosofia cartesiana, seguem as seguintes afirmações:

I – A dúvida cartesiana é uma dúvida sobre os fundamentos do conhecimento, e seu objetivo é avaliar a possibilidade da conquista de algo evidente e verdadeiro.

II – A primeira certeza que conquistamos é a de que, embora nossos sentidos nos enganem às vezes, não é possível duvidar da existência das coisas que nos rodeiam.

III – A dúvida, quando generalizada ao máximo, será autodestrutiva, uma vez que ela é um ato de pensar e, portanto, requer como certa a existência de uma entidade que é sujeito desse ato.

IV – Generalizar ao máximo a dúvida é uma atitude irracional e meramente negativa.

V – A dúvida cartesiana traz como resultado um fato determinante para toda a filosofia moderna: só temos acesso imediato às nossas percepções mentais, ao passo que o conhecimento de tudo o mais (o mundo, Deus, etc.) deve ser provado como possível, dada a distância que há entre nossos pensamentos e as demais coisas.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
B.	apenas as afirmativas I e III estão corretas.
C.	apenas as afirmativas I, III e V estão corretas.
D.	apenas a afirmativa IV está incorreta.
E.	todas as afirmativas estão corretas.

8. O Oráculo de Delfos teria declarado que Sócrates (470-399 a.C.) era o mais sábio dos homens. Essa profecia marcou decisivamente a concepção socrática de Filosofia, pois sua verdade não era óbvia: “Logo ele, sem qualquer especialização, ele que estava ciente de sua ignorância? Logo ele, numa cidade [Atenas] repleta de artistas, oradores, políticos, artesãos? Sócrates parece ter meditado bastante tempo, buscando o significado das palavras da pitonisa. Afinal concluiu que sua sabedoria só poderia ser aquela de saber que nada sabia, essa consciência da ignorância sobre as coisas que era sinal e começo da autoconsciência.” (J. A. M. Pessanha)

Sobre a filosofia de Sócrates, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia de Sócrates consiste em buscar a verdade, aceitando as opiniões contraditórias dos homens; quanto mais importante era a posição social de um homem, mais verdadeira era sua opinião.
B.	a sabedoria de Sócrates está em saber que nada sabe, enquanto os homens em geral estão impregnados de preconceitos e noções incorretas, e não se dão conta disso.
C.	o reconhecimento da própria ignorância é o primeiro passo para a sabedoria, pois, assim, podemos nos livrar dos preconceitos e abrir caminho para a verdade.
D.	após muito questionar os valores e as certezas vigentes, Sócrates foi acusado de não respeitar os deuses oficiais (impiedade) e corromper a juventude; foi julgado e condenado à morte por ingestão de cicuta.
E.	o caminho socrático para a sabedoria deve ser trilhado pelo próprio indivíduo, que deve por ele mesmo reconhecer seus preconceitos e opiniões, rejeitá-los e, através da razão, atingir a verdade imutável.

9. “Um cientista, seja teórico seja experimental, propõe enunciados, ou sistemas de enunciados, e testa-os passo a passo. No campo das ciências empíricas, mais particularmente, constrói hipóteses ou sistemas de teorias e testa-as com a experiência por meio da observação e do experimento. Sugiro que é tarefa da lógica da investigação científica ou lógica do conhecimento apresentar uma análise desse procedimento; isto é, analisar o método das ciências empíricas [...]. A etapa inicial, o ato de conceber ou inventar uma teoria, não me parece exigir uma análise nem ser suscetível dela. A questão de saber como acontece que uma nova ideia ocorre a um homem – seja essa ideia um tema musical, seja um conflito dramático, seja uma teoria científica – pode ser de grande interesse para a psicologia empírica; mas ela é irrelevante para a análise lógica do conhecimento científico.” (Popper)

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar, sobre a filosofia da ciência de Karl Popper, que

A.	o que importa para decidir se uma atividade é ou não científica é o que o cientista faz com suas teorias e não como ele as cria.
B.	faz parte da atividade científica testar seus enunciados, e é sobre o modo de fazer esse teste que incide a análise lógica popperiana.
C.	o teste dos enunciados de uma teoria científica deve ser realizado por meio da experiência, ou seja, por meio da observação e da experimentação.
D.	o modo pelo qual um cientista concebe uma teoria é de interesse da psicologia empírica e não da filosofia da ciência.
E.	não se pode aplicar uma análise lógica em nenhuma das etapas da atividade científica, pois o método das ciências empíricas não se diferencia da atividade artística.

10. “Um governante virtuoso procurará criar instituições que ‘facilitem’ o domínio. Consequentemente, sem *virtù*, sem boas leis, geradoras de boas instituições, e sem boas armas um poder rival poderá impor-se. [...] A força explica o fundamento do poder, porém é a posse da *virtù* a chave por excelência do sucesso do príncipe. Sucesso este que tem uma medida política: a manutenção do poder. O governante tem que se mostrar capaz de resistir aos inimigos e aos golpes da sorte, ‘construindo diques para que o rio não inunde a planície, arrasando tudo o que encontra no caminho’. O homem de *virtù* deve atrair os favores da cornucópia, conseguindo, assim, a fama, a honra e a glória para si e a segurança para seus governados. [...] Um príncipe sábio deve guiar-se pela necessidade – ‘aprender os meios de não ser bom e de fazer uso ou não deles, conforme as necessidades’. Assim, a qualidade exigida do príncipe que deseja se manter no poder é, sobretudo, a sabedoria de agir conforme as circunstâncias. Devendo, contudo, *aparentar* possuir as qualidades valorizadas pelos governados [...]. A *virtù* política exige também os vícios, assim como exige o reenquadramento da força. O agir virtuoso é um agir como homem e como animal. *Resulta* de uma astuciosa combinação da virilidade e da natureza animal. Quer como homem, quer como leão (para amedrontar os lobos), quer como raposa (para conhecer os lobos), o que conta é 'o triunfo das dificuldades e a manutenção do Estado. Os meios para isso nunca deixarão de ser julgados honrosos, e todos os aplaudirão'” (Weffort).

A partir deste texto, seguem as seguintes proposições a respeito da filosofia política de Maquiavel:

I – Um governante virtuoso mantém o seu domínio, com boas leis e boas instituições, sem necessidade de recorrer ao uso da força armada e sem se guiar pela necessidade, mas, com sabedoria, agir em conformidade com as circunstâncias.

II – Um príncipe sábio, na manutenção do Estado e do poder, deve, para garantir sua honra, fama e glória, bem como para garantir a segurança de seus governados, ser sempre honesto e virtuoso, não levando em consideração as circunstâncias.

III – O príncipe que quer triunfar na manutenção do Estado e manter-se no poder deve possuir a sabedoria astuciosa de combinar sua *virtù*, que exige também vícios, com o uso da força, agindo, assim, quer como leão, quer como raposa, em conformidade com as circunstâncias.

IV – Tendo por fim a manutenção do Estado, um príncipe sábio, com astúcia, aparenta possuir as qualidades que seus governados valorizam, obtendo, assim, a fama, honra e glória para si e a segurança de seus governados.

V - A força explica o fundamento do poder, e é no seu uso permanente e de modo astucioso, sem nenhuma necessidade de considerar as circunstâncias nas quais ocorre a ação política, que reside a *virtù*, por excelência, do sucesso do príncipe para a sua manutenção no poder.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas a afirmativa II está correta.
C.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas IV e V estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

11. “Por beleza entendo aquela qualidade, ou aquelas qualidades dos corpos em virtude das quais eles despertam amor ou alguma paixão semelhante. [...] É comum dizer-se que a beleza consiste em certas proporções das partes. Após examinar a questão, tenho muitos motivos para duvidar de que essa qualidade seja absolutamente uma ideia relacionada à proporção. A proporção reporta-se quase exclusivamente à adequação, como parece ocorrer com toda a noção de ordem, e deve, portanto, ser considerada antes como um produto do entendimento do que como uma causa fundamental que age sobre os sentidos e a imaginação. Não é pela força de uma atenção e de um exame prolongados que julgamos belo um objeto; a beleza não requer nenhum auxílio de nosso raciocínio, e até mesmo a vontade lhe é indiferente; a presença da beleza desperta tão eficazmente um certo grau de amor em nós quanto a aplicação do gelo ou do fogo produz ideias de frio ou de calor.” (E. Burke)

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	o autor discorda das concepções de beleza que a consideram como um arranjo ordenado de partes com determinada proporção.
B.	não há um consenso entre os filósofos do que seja beleza.
C.	o autor considera que a beleza nos desperta amor de forma análoga àquela que o fogo nos provoca calor.
D.	a beleza, segundo o autor, pode ser resultado de nosso raciocínio ou mesmo de nossa vontade.
E.	neste texto, o autor investiga quais faculdades humanas podem estar envolvidas ou não em nossa percepção da beleza.

12. “Como toda lei prática representa uma ação possível como boa e por isso como necessária para um sujeito praticamente determinável pela razão, todos os imperativos são fórmulas de determinação da ação que é necessária segundo o princípio de uma vontade boa de qualquer maneira. No caso de a ação ser apenas boa como meio para *qualquer outra coisa*, o imperativo é *hipotético*; se a ação é representada como boa *em si*, por conseguinte, como necessária numa vontade em si conforme à razão como princípio dessa vontade, então o imperativo é *categórico*.” (Kant)

A partir do texto fornecido acima, seguem as seguintes afirmações:

I – Os imperativos hipotéticos, como também o imperativo categórico, são fórmulas que expressam mandamentos, como princípios subjetivos da vontade.

II – Só o imperativo categórico, contrariamente ao imperativo hipotético, expressa o mandamento moral, como princípio objetivo da razão determinante da vontade como boa em si mesma.

III – Os imperativos hipotéticos, da mesma forma que o imperativo categórico, são a expressão de princípios subjetivos da razão, para a determinação de uma ação que é boa de qualquer modo, na realização de fins absolutamente necessários e determinantes da razão pura, no seu interesse especulativo.

IV – A diferença entre os imperativos hipotéticos e o imperativo categórico é a de que os primeiros, como princípios subjetivos da vontade, expressam os fundamentos absolutamente necessários do conhecimento objetivo e verdadeiro, não sendo necessários para o direcionamento do agir prático.

V – O imperativo categórico é um princípio da razão que determina a vontade com vistas à realização de um fim qualquer, e em conformidade com as inclinações e desejos determinantes das ações do sujeito agente.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas a afirmativa II está correta.
C.	apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

SOCIOLOGIA

13. Assinale o item que melhor completa a frase *Os dois conceitos sociológicos: família e parentesco, ajudam no desenvolvimento sociológico ao*

A.	desvelarem a forma, a intensidade e finalidade da reprodução sexual da humanidade, pela qual a humanidade se perpetua.
B.	provocarem a constatação de que estão na origem das classes sociais, por meio do nascimento dos indivíduos.
C.	serem o local do amor e outras tantas e importantes relações afetivo-emocionais experimentadas pela sociedade.
D.	possibilitarem a compreensão da organização social apenas nas sociedades de menor densidade.
E.	tornarem compreensíveis as relações de afinidade e consanguinidade experimentadas pelos membros de um determinado grupo.

14. Tendo por base o texto abaixo, do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, assinale o(s) item(s) que melhor corresponde(m) as suas ideias.

“Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um *povo novo* (...), num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais dela oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existem (...)”

“A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação”

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 19-20 [1995]).

I - O Brasil é um país fundamentalmente multicultural, evidenciando-se no cotidiano o antagonismo entre os diferentes povos que migraram para cá e os povos nativos.

II - O povo brasileiro na realidade é uma ficção, pois sob a aparência de um apaziguamento de etnias e culturas diferentes, o que se tem são etnias minoritárias em luta para sobreviverem.

III - A teoria da miscigenação, que o autor compõe, expressa que, apesar dos vários e acentuados embates que as diferentes etnias experimentaram, surgiu uma nova realidade cultural, na qual as culturas e povos foram misturados de forma única e inseparável, originando os atuais brasileiros.

IV - Quaisquer das práticas de distinção entre os brasileiros, seja por “raça”, “regionalismo”, “origem”, bem como práticas como ações afirmativas para grupos étnicos minoritários, corresponderiam às características próprias do modo de ser do povo brasileiro.

V - O povo brasileiro, em seus tipos regionais, expressaria modos de ser que têm suas raízes no encontro de índios, negros e brancos, e, posteriormente, nas novas etnias migrantes, sem contudo perder a sua unidade e especificidade ou deixar de ser uma única gente.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
B.	Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
C.	Apenas as afirmativas III e V estão corretas.
D.	Apenas a afirmativa IV está correta.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

15. A respeito dos estudos antropológicos da cultura, assinale o item que melhor responde a pergunta: qual seria sua importância para os homens?	
A.	Ela serve como um mapa, orientando as ações de indivíduos e povos, no que diz respeito às ideias, saberes e técnicas.
B.	Ela é o conjunto formado pelas artes e formação educacional.
C.	Na realidade não tem tanta importância, pois ela é apenas uma ideologia.
D.	A compreensão da organização social, já que estudar a cultura é o mesmo que estudar a sociedade.
E.	Ela proporciona unicamente as capacidades artísticas dos indivíduos e as manifestações destas.

16. Quais as principais características do capitalismo? Marque a alternativa correta.	
A.	Propriedade coletiva dos meios de produção, busca do lucro e trabalho escravo.
B.	Propriedade privada dos meios de produção, busca do lucro e trabalho servil.
C.	Propriedade coletiva dos meios de produção, satisfação das necessidades humanas e trabalho associado.
D.	Propriedade privada dos meios de produção, satisfação das necessidades humanas e trabalho servil.
E.	Propriedade privada dos meios de produção, busca do lucro e trabalho assalariado.

17. “A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais”.	
(MARX, K; ENGELS, F. <i>O Manifesto Comunista 150 anos depois</i> . Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998).	
O trecho reproduzido acima destaca uma característica fundamental da burguesia no desenvolvimento do capitalismo, marque a alternativa correta.	
A.	O dinamismo social da burguesia.
B.	O caráter estático da burguesia.
C.	O caráter restrito da produção sob a condução da burguesia.
D.	O tradicionalismo da burguesia.
E.	A negação da inovação tecnológica por parte da burguesia.

18. A partir do início do século XX uma série de modificações foi introduzida na organização do processo de trabalho na produção capitalista. Ou seja, a produção de mercadorias passou a ser estruturada com base nos princípios do fordismo/taylorismo, inovação que vigorou até recentemente. Dentre as alternativas abaixo, marque aquela que apresenta as principais características do fordismo/taylorismo.	
A.	Organização verticalizada das empresas, trabalhador especializado na realização de uma única tarefa e produção padronizada.
B.	Produção de mercadorias organizada de forma horizontal, subcontratação e terceirização de atividades por parte das empresas.
C.	A produção não é mais padronizada, incentivo da polivalência do trabalhador e introdução do sistema de bonificações e prêmios por produção.
D.	Organização verticalizada das empresas, subcontratação e incentivo da polivalência do trabalhador.
E.	Produção padronizada de mercadorias, organização horizontal das empresas e terceirização de atividades produtivas.

19. Contemporaneamente, quais desses termos correspondem melhor ao que se entende por cidadania? Marque a alternativa correta.	
A.	Expansão de direitos políticos, civis e sociais para o conjunto da população.
B.	Restrição de direitos políticos, civis e sociais a determinados grupos sociais.
C.	Impedimento da livre organização, redução dos direitos individuais e imposição da censura.
D.	Restrição da liberdade religiosa, da liberdade de imprensa e dos direitos trabalhistas.
E.	Introdução do sufrágio censitário, da censura e eliminação dos direitos de proteção social.

20. Quanto ao contexto de surgimento da sociologia é correto afirmar que	
A.	ela surge logo após o fim da 2ª Grande Guerra como empreendimento científico que buscava compreender aquele fenômeno e encontrar soluções para os resultados de tal flagelo.
B.	ela é resultado dos estudos de investigadores norte-americanos empenhados em compreender os processos de industrialização e urbanização iniciado na década de 1930.
C.	ela surge concomitantemente à filosofia na Antiguidade que teve como pensadores paradigmáticos Platão e Aristóteles.
D.	emerge na modernidade, na virada do século XIX para o XX, buscando produzir explicações e compreender o conjunto de transformações sociais ocorridas no ocidente naquele momento.
E.	é simultânea ao período da Reforma Protestante sendo fruto das reflexões de Lutero e Calvino podendo ser considerada a ciência fundada por eles para criticar o catolicismo.

21. Do ponto de vista sociológico a expressão “diversidade cultural” sustenta	
A.	o processo por meio do qual as classes dominantes combatem as formas de expressão dos grupos populares.
B.	a pluralidade de manifestações e expressões como: rituais, práticas, comemorações, lamentações, produtos, hábitos dos grupos que constituem uma sociedade.
C.	a ideologia subjacente ao exercício da cidadania das classes sociais hegemônicas.
D.	apenas defesa dos direitos de negros, mulheres e indígenas.
E.	apenas os direitos de membros das classes subalternos da sociedade.

22. No que diz respeito às relações entre sociologia e mudanças sociais pode-se dizer que:	
A.	A sociologia é uma ciência que visa apreender cada sociedade em um dado momento sem poder explicar suas transformações, que são objeto da História.
B.	A sociologia só é capaz de explicar as transformações derivadas das lutas entre as classes.
C.	Os estudos aos quais a sociologia se dedica fundamentam-se no princípio de que mudanças e transformações só podem ocorrer quando os vários segmentos ou estratos de uma sociedade se unem para promover ou viabilizar tais mudanças.
D.	A questão das mudanças sociais é um tema que se tornou objeto de reflexão sociológica a partir do que se convencionou chamar “era pós-industrial” e globalização.
E.	A sociologia busca captar os fenômenos produzidos pelas ações de atores sociais que visam defender seus interesses e os fatos associados às reações e resistências àquelas ações.

23. No período de 1960 a 1980, identifica-se um movimento cultural que foi chamado de Contracultura. A este respeito podemos dizer que	
A.	foi um movimento cultural contrário às novas normas vigentes na sociedade, inserido dentro das transformações sociais acontecidas no período que se segue ao Pós-Guerra, no qual ocorreu a recuperação socioeconômica e a estabilidade política.
B.	tinha como valores a elaboração de alternativas ao poder, novas formas de segregação, uma nova musicalidade.
C.	buscava a retomada e disseminação dos valores permanentes da sociedade americana, anteriormente abandonados.
D.	vivências de grupos urbanos e movimentos como hippies, punks, carismáticos, pagodeiros, skins, sertanejos, sociedades alternativas, etc. são exemplos de experiências vividas em adesão à contracultura e repúdio aos padrões sociais vigentes.
E.	não podemos falar de um movimento contra-cultural, pois na realidade ele nunca existiu.

24. Observando o parágrafo abaixo e as afirmações que se seguem, seria correto dizer que

Em *Casa Grande & Senzala* Gilberto Freyre refuta as teses que atribuem o “atraso” da sociedade brasileira à miscigenação, o que é por muitos considerado um ponto de vista inovador.

I – Suas concepções podem assim mesmo ser consideradas conservadoras por enfatizar a harmonia das relações entre as etnias constitutivas da sociedade brasileiras, sobretudo entre brancos e negros.

II – Freyre faz, no livro citado acima, um elogio à colonização portuguesa no Brasil. Decorrem desse fato as críticas que recebe por parte daqueles que vêm justamente no tipo de colonização que tivemos a origem do atraso nacional.

III – Adotando pontos de vista e procedimentos muito distintos em relação aos de Freyre, Florestan Fernandes foi um dos autores que, na busca de explicações para aspectos da sociedade brasileira, enfatizou muito mais as mudanças sociais do que equilíbrio.

IV – O principal ponto de convergência entre Freyre e Florestan é que com a progressiva industrialização da sociedade brasileira os negros não ocupam, necessariamente, um lugar marginal.

A.	Todas as afirmativas estão corretas.
B.	Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
C.	Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
D.	Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	Apenas a afirmativa I está correta.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

O Senado Federal aprovou em julho/2009 um projeto de lei que prevê a reserva de 5% das vagas em concursos públicos para idosos.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESERVA DE VAGAS PARA IDOSOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

1. “As cotas para idosos em concursos públicos são necessárias, porque ninguém dá emprego a quem já passou dos 50 anos de idade, quando essas pessoas estão na sua plena capacidade e experiência de vida, além de serem uma fonte de geração de economia e de contribuição para a previdência social.”

(Agapito Machado, Juiz da 4ª Vara do estado do Ceará e professor da Universidade de Fortaleza)

2. “O Brasil foi tomado pela febre das cotas. A lógica eleitoreira é: se não solucionamos as reais causas, vamos maquiagem o impacto dos efeitos. E dá-lhe cota!!! Concordo que, infelizmente, os idosos sustentam a maioria das famílias, por conta dessa lógica louca do mercado de trabalho que demite, para admitir outros pela metade do salário. Nosso país não respeita os idosos, realmente. Mas será que cotas no serviço público resolve o problema? Concurso público já é tão concorrido, luta-se contra fraudes e apadrinhamentos (combatem-se, mas infelizmente existem), imagine se tivermos uma série de cotas?”
(Adriana. <http://navblog.uol.com.br>)

3. “Acho louvável, no entanto, essa iniciativa demonstra claramente o quanto a aposentadoria oficial é injusta e cruel. Após anos de trabalho duro, honesto e sobrecarregado de impostos, mesmo tendo contribuído com o valor máximo para aposentadoria, o idoso ainda tem que trabalhar para sobreviver.”

(Marcia. <http://navblog.uol.com.br>)

4. Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Cecília Meireles

(<http://www.fabiorocha.com.br/cecilia.htm>)

ATENÇÃO:

- ✓ Seu texto deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

PROPOSTA 2

A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

Quanto mais contato com a rede, melhor. Os jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na web.	É preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais e, assim, fiquem mais inteligentes.
“A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo. Os professores precisam estimular os alunos a fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas.” David Weiberger (Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)	“São principalmente quatro elementos que têm feito com que a internet piore a inteligência dos jovens: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos. E me refiro a livros, jornais, revistas que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento. Eles não visitam um site de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer <i>upload</i> das fotos da última festa, ou escrever em seu <i>blog</i> como odeiam a escola. Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os jovens vão basear toda a sua realidade – suas ideias, valores e gostos – uns nos outros.” Mark Bauerlein (Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)

Escreva uma **CARTA** a **David Weiberger** ou a **Mark Bauerlein**, apresentando sua **opinião** sobre a questão: A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

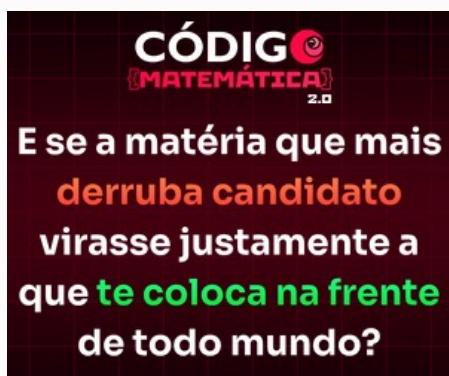
	RASCUNHO (Opcional)
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!
Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

